

Efeitos da Religião/Espiritualidade no Tratamento de Enfermidades

Camila Gomes Guida¹, Marcela Donley Wirgues¹, Letícia Silva Victor¹, Isabella Maria Coutinho¹, Ester Ramos de Oliveira Guimarães¹, Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: No âmbito de práticas de saúde, percebe-se uma frequente associação entre as possíveis influências de fatores religiosos e espirituais no tratamento de enfermidades. Nessa perspectiva, essa interação de religião/espiritualidade e tratamento tem sido alvo de diversos estudos, tanto da área da saúde como de ciências sociais, sobretudo nos últimos anos, visto que a tolerância religiosa/cultural se difundiu mais pelo mundo. Com isso, tornou-se conhecido uma expressão chamada: enfrentamento religioso, que significa um conjunto de estratégias, cognitivas e comportamentais, utilizadas com o objetivo de enfrentar situações de estresse. Sendo assim, o objetivo deste artigo é relacionar os efeitos da religião/espiritualidade no tratamento de doenças, tanto nos pacientes quanto da equipe de saúde. Para sua elaboração foram usados os Descritores Ciências da Saúde (DeSC): “Faith Healing”, “Religion and Medicine” e “Religion and Science” e a partir de 23 artigos base encontrados no banco de dados Public Medlines (PUBMED), publicados entre 2017 e 2020, em língua inglesa e portuguesa. Assim, concluiu-se que fatores culturais religiosos, tais como, a própria religião, orações, amuletos e objetivos que representem espiritualidade para o paciente e sua família influenciam positivamente no tratamento de doenças. Os resultados mostraram que a espiritualidade e a religião possuem significativa influência no tratamento das enfermidades, na maioria das vezes de forma positiva, contribuindo, dessa forma, como recurso terapêutico.

Palavras-chave: Fé. Tratamento. Religião. Espiritualidade. Medicina. Enfrentamento religioso.

INTRODUÇÃO

Tanto as práticas como os conhecimentos relacionados a crenças e misticismo, usualmente vistos como subjetivos por parte da população, têm tido cada vez mais respaldo da medicina e da ciência para seus desfechos. Espiritualidade pode ser designada como “propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, à procura de algo maior que si próprio”,

é a principal fonte de inspiração de auto transcendência do ser humano, sendo necessária para a eclosão da individualidade de cada um, bem como para encontrar solução dos conflitos sociais, existenciais e no enfrentamento de dificuldades, limitações e enfermidades. A espiritualidade pode ou não estar ligada a uma religião, pois, apesar de possuírem estreita relação, tem-se a diferença conceitual, fazendo com que não sejam sinônimos. Na primeira, Deus representa o poder superior e sua dimensão ultrapassa a dimensão material (refere-se almas, anjos, santos e demônios), mostrando relação com o sagrado. Já a segunda se refere a um sistema de crença e práticas que aproximam o sujeito da dimensão transcendente ao espaço humano (SALIMENA et al., 2016).

Ao longo da história muitos filósofos e estudiosos discorreram sobre o poder da espiritualidade. Ainda na Antiga Roma, Sêneca, filósofo romano, afirmou: “É parte da cura o desejo de ser curado”, defendendo já naquele tempo a ideia de que o desejo e os pensamentos positivos da mente poderiam influenciar na cura de doenças. Mais de um milênio depois Albert Einstein afirmou: “A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega”, reforçando um pensamento de que a espiritualidade e a ciência são interdependentes e trabalham juntas em prol do desenvolvimento do processo de saúde, despertando o mundo para um estudo mais profundo dessa relação (ZERBETTO et al., 2017).

Nos dias atuais, a influência tanto da religiosidade quanto da espiritualidade é considerada componente da vida humana, pois influenciam as interações sociais e culturais e a dimensão psicológica, demonstrada por meio de valores, crenças, comportamentos e emoções. Diante disso, nota-se que essas vertentes possuem impacto significativo na saúde física, mental e emocional, tornando-se um importante fator de prevenção ao desdobramento de patologias e, também no tratamento, reduzindo o impacto de diversas doenças, bem como modificando comportamentos não saudáveis, como o consumo de substâncias psicoativas (ZERBETTO et al., 2017).

Apesar de os mecanismos de como a espiritualidade age no organismo não serem completamente conhecidos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já reconhece oficialmente, desde 2011, a espiritualidade como fator importante no seu contexto de saúde destacando questões como significado e sentido da vida, mas não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa, apenas com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido. Entretanto, diversos estudos relatam que os pacientes acreditam que seu médico deve estar ciente de suas crenças espirituais e religiosas, o que, na maioria das vezes, não acontece (ROMERO et al., 2018).

Muitos profissionais da saúde têm suas condutas totalmente embasadas na ciência e em métodos integralmente racionais, dando aos pacientes a impressão de que suas necessidades espirituais não são apoiadas e nem agregadas por prestadores de cuidados de saúde na cura de suas disfunções. Apesar de a espiritualidade já ter sido legitimada no conceito de saúde pela OMS, sua aplicabilidade ainda é limitada, visto que variadas pesquisas demonstram que a maioria dos profissionais de saúde, como médicos,

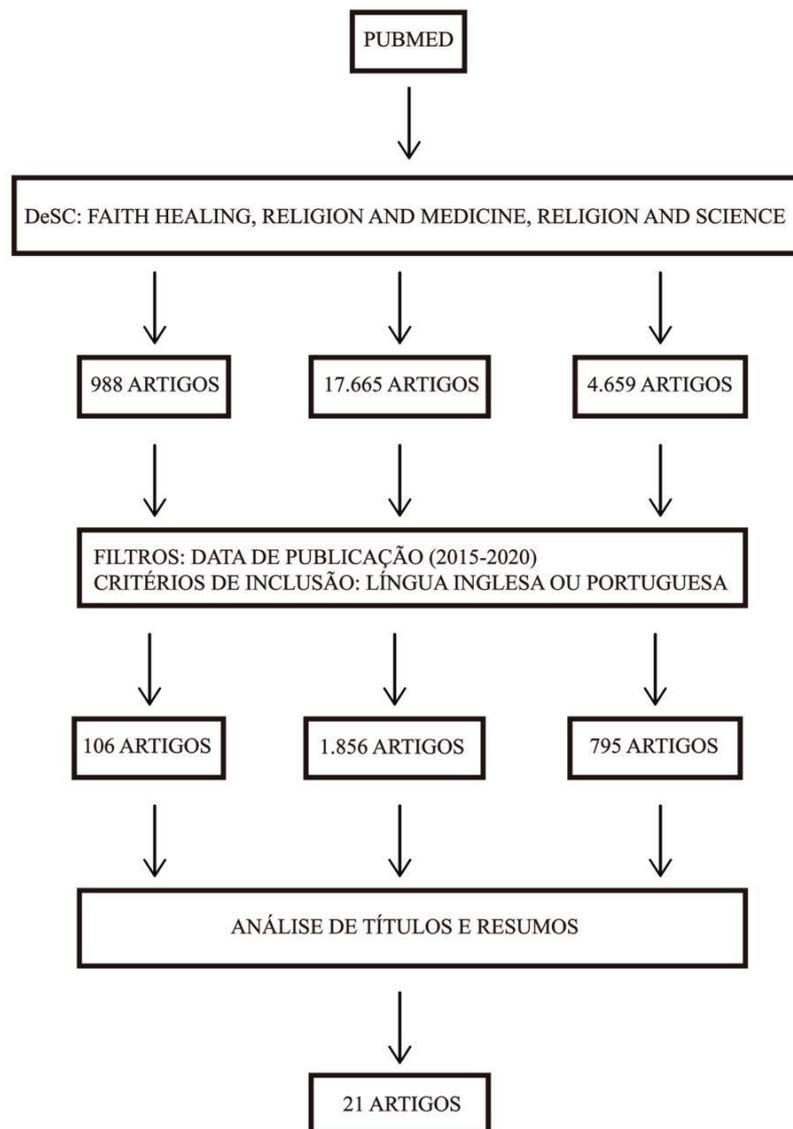
enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros, não são preparados adequadamente para agregar essa vertente ao tratamento das doenças (ROMERO et al., 2018).

A prática da espiritualidade coopera para o aumento de vibrações positivas e diminuição de vibrações negativas que levariam a problemas maiores. Isso pois, o entendimento de ter algo ou alguém maior sobre o controle da vida e a ideia de um suporte espiritual diminuiria a angústia e geraria um sentimento de conforto e de maior disposição para o enfrentamento da doença e de seu tratamento (GARCIA et al., 2017).

Diante disso, o objetivo desse trabalho é relacionar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, espiritualidade e saúde, focado, principalmente no tratamento e cura de patologias e comorbidades, destacando suas vantagens e desvantagens.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a coleta de dados foi feita a partir de 21 artigos selecionados em levantamento bibliográfico prévio. A busca foi realizada na base de Public Medlines (Pubmed). Utilizando-se os Descritores Ciências da Saúde (DeSC): “Faith Healing”, “Religion and Medicine” e “Religion and Science”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2017 a 2020. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos em língua inglesa e portuguesa; artigos que trouxessem dados referentes à relação da fé e da medicina, como nos campos de tratamento e cura, publicados e indexados no referido banco de dados, como evidencia o fluxograma 1.



Fluxograma 1: Esquematização da Metodologia aplicada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao explorar como os estudantes de medicina refletiam sobre o atendimento das necessidades espirituais de seus pacientes, observou-se que há uma diferença de posicionamento de acordo com o ano que o aluno está cursando. Alunos do 1º ao 4º períodos refletem e aceitam melhor as particularidades de cada paciente no que diz respeito à religiosidade/espiritualidade associada ao tratamento, enquanto alunos do 8º ao 12º períodos relataram maiores dificuldades em considerar a contribuição da fé e religiosidade de seus pacientes em seus tratamentos. Além disso, houve também uma diferença entre gêneros, os estudantes do sexo masculino demonstraram maior sensação de desconforto em conversar com os pacientes sobre questões religiosidade/espiritualidade. E 75,6% dos estudantes concordam que espiritualidade religiosa pode ter um efeito positivo sobre o modo como os pacientes com câncer lidam (RASSOULIAN, et al., 2016).

Analisando o efeito de religiosidade/espiritualidade no contexto de uma UTI Neonatal, 70% dos profissionais acreditam que a religião e a espiritualidade na neonatologia desempenham um papel positivo no cuidado médico. Entretanto, 45% desses profissionais não aceitam expressões de religiosidade/espiritualidade dos pais, mesmo assim 44% dos pais relataram ter usado objetos relacionados à religiosidade/espiritualidade/superstição, como terços, amuletos e imagens de santos porque acreditam que ajudam no tratamento da enfermidade de seus filhos (GARCÍA, 2017).

De acordo com Weber e Pargament (2016), em relação ao estudo da influência desse enfrentamento religioso no tratamento de doenças, o consenso dentro da psiquiatria é que a religião/espiritualidade dos pacientes são fatores legítimos em relação ao tratamento de doenças em geral, sobretudo doenças mentais. Com isso, são feitas recomendação para que profissionais de saúde compreendam e acolham os elementos de religião/espiritualidade do paciente em tratamentos e cuidados. Fischer, et al. (2019) também confirmam que as características individuais de cada paciente devem ser levadas em consideração ao selecionar abordagens terapêuticas, sobretudo na terapia oncológica, visto que a cultura, a religião e a espiritualidade do paciente influenciam diretamente no máximo sucesso no tratamento. Reafirma ainda que deve haver o manejo sensível da equipe de saúde com as peculiaridades cultural-religiosas-espirituais dos pacientes e de seus familiares para fortalecer a relação de confiança entre médico e paciente, e contribuir na esperança de um tratamento eficaz.

Ao analisar a influência da religião em pessoas com transtorno mental devido ao uso abusivo de álcool no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado em uma cidade do interior de São Paulo, conclui que religião conforta as pessoas em abstinência alcoólica, trazendo conforto pessoal e um estado espiritual positivo, permitindo aos pacientes pensar em suas vidas, nas atitudes com as pessoas ao seu redor e até encontrar soluções para lidar com seus problemas, gerando alívio emocional. Estudo de Salimena, et al. (2016), também realizado em pacientes do CAPS de um município de Minas Gerais, investigou o papel da espiritualidade e religião no tratamento de transtornos mentais, e teve como resultado a necessidade de conhecimento da crença dos pacientes, por parte do profissional que atua na área de saúde mental. Ambos constataram que a religião promove uma mudança de hábito, rotina e comportamento, pois os indivíduos que sofrem com transtornos psicossociais, como os etilistas crônicos, tentam substituir o momento do consumo de álcool por outras atividades, incluindo práticas religiosas, cujo objetivo é ajudá-los a mudar seu foco do hábito e ingerir bebidas alcoólicas. Além disso, a oração é comumente usada por usuários de substâncias psicoativas que possuem uma crença religiosa, principalmente nos momentos quando o paciente sente um desejo incontrolável de consumi-las, evitando com que esse consumo aconteça. Essas duas vertentes, religião e oração, em conjunto ajudam o indivíduo a compreender e conhecer melhor alguns aspectos de sua doença, que nem sempre as ciências médicas conseguem esclarecer, influenciando positivamente no tratamento das doenças (ZERBETTO et al., 2017).

Conforme Chaar et al. (2018), em um estudo realizado nos departamentos de hemato-oncologia e hospitais diurnos do Hospital Hôtel-Dieu de France (HDF), localizado em Beirute, no Líbano, constatou-se que pessoas que possuíam um modo negativo de lidar com a religião e um baixo “bem-estar” espiritual apresentaram as taxas mais altas de ansiedade e depressão. Em contrapartida, foi observado melhor funcionamento emocional em pacientes que adotavam um significado para as coisas da vida, que tinham maior sentimento de paz e fé. Dentre os pacientes com uma escassa espiritualidade, destacam-se sintomas como fadiga, dor, dispneia e perda de apetite em relação aos pacientes que possuem um melhor bem-estar espiritual. Foi observado, também, que a intensidade da dor foi menor em pacientes com câncer com maior espiritualidade. Conclui-se, então, a necessidade de um olhar mais amplo do profissional de saúde ao abordar cada paciente, não levando em conta apenas fatores intrínsecos, mas sim considerando posicionamentos culturais como influenciadores da saúde do indivíduo.

O estudo realizado por Lucette et al. (2016) nos Estados Unidos da América, cuja amostra foi 1696 adultos com pelo menos uma doença crônica, sendo elas artrite, reumatismo, catarata, glaucoma, doença ocular, asma, enfisema, ou outras doenças respiratórias, hipertensão, problemas cardíacos, diabetes, úlceras, doença hepática, doença renal, distúrbio no trato urinário, câncer, tumor maligno ou problemas na próstata, experienciadas nos últimos 12 meses, concluiu que os indivíduos, através de suas crenças e práticas religiosas e espirituais, podem encontrar esperança, significado e paz, que por sua vez os ajudam a se adaptar melhor aos desafios que enfrentam, diminuindo os riscos de depressão. Relatou, também, que uma maior esperança e espiritualidade nos doentes trouxe como consequência um melhor humor e bem-estar, havendo uma parcela pequena, mas de maior contribuição da religião em relação à espiritualidade vista de modo generalizado. Uma visão positiva de Deus, mesmo que não interfira significativamente em outras variáveis, mostra forte relação com índices menores de depressão. Isso sugere que as construções psicoespirituais do indivíduo, tais como espiritualidade, esperança, religião e fé, podem fornecer uma ligação importante à redução da depressão, podendo ser usadas como método de intervenção no tratamento das enfermidades.

O estudo de Stroppa et al. (2018) concluiu que a religiosidade apresenta um efeito significativo em pacientes com depressão e transtorno bipolar (TB), com redução de sintomas depressivos em participantes que eram ou passaram a ser ligados a alguma religião ao longo da pesquisa e com grande aumento na qualidade de vida daqueles com TB. O estudo também mostrou que religiões que defendem uma participação ativa do indivíduo e não apenas passiva apresentaram resultados melhores quanto a qualidade de vida do paciente. Diante disso, concluiu-se que a identificação de estratégias religiosas para o enfrentamento da doença pode ajudar a aliviar o sofrimento e o estresse entre os pacientes com TB que são religiosos ou espirituais.

O artigo de Goyal et al. (2018) buscou relacionar a espiritualidade com a saúde física de pacientes que sobreviveram ao tratamento por câncer de mama. Para isso, considerou-se que a espiritualidade possui dimensões relacionadas à busca pessoal de significado e propósito, conexão com o transcendente ou sagrado, e as experiências associadas a essa conexão e, foram avaliados três quesitos: sentimento de paz; fé; crença em um significado maior. A partir dos três pilares, o seguinte estudo concluiu que a espiritualidade pode, em partes, influenciar e ser influenciada pela saúde física da paciente. Isso pois, as participantes da pesquisa que apresentaram melhores condições físicas no pós-tratamento acreditavam em algo superior, de significado maior e mais amplo.

A pesquisa de Abu et al. (2019) avaliou a influência de práticas religiosas em alterações clínicas tanto físicas quanto mentais de pacientes entre um e seis meses após a alta hospitalar por síndrome coronariana aguda. Diante da análise dos dados colhidos, concluiu-se que a maioria dos participantes orava por sua saúde e/ou recebiam orações de pessoas próximas, e acreditavam ganhar força e conforto diante o enfrentamento da doença. Além disso, os pacientes envolvidos em algum nível de espiritualidade e/ou práticas religiosas apresentaram, a longo do tempo, aumentos clinicamente significativos em sua qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) genérica, física e específica da doença, além de maior qualidade de saúde mental. Ademais comprovou-se que os participantes do estudo conscientes das intercessões feitas para sua saúde tinham maior probabilidade de experimentar aumentos clinicamente significativos em sua QVRS física do que aqueles que desconheciam as intercessões feitas. Entretanto, em alguns casos o enfrentamento religioso negativo, em que aqueles que rezam por sua saúde se concentram apenas em ser curados, levava ao aumento dos níveis de ansiedade e afetava negativamente sua recuperação e bem-estar.

Arriera et al. (2018) estudou os efeitos da espiritualidade na vida de profissionais da saúde que atuam em trabalhos paliativos e os resultados mostraram que a espiritualidade dá sentido ao trabalho dos profissionais em cuidados paliativos, cooperando para seu fortalecimento como pessoa, que reflete na sua atuação profissional e um verdadeiro sentido nos cuidados paliativos, trazendo tranquilidade e entendimento do objetivo desta atenção em saúde, causando à ressignificação de ações dos profissionais. Outrossim, a espiritualidade coopera para a humanização do cuidado. Por meio dela, os profissionais conseguem oferecer mais conforto aos pacientes e estimulá-los com a força, o que de acordo com os participantes traz resultados benéficos. Porém, infelizmente, na área da saúde ainda não existe uma formação para abordagem da espiritualidade, deixando uma lacuna no cuidado a saúde que prejudica tanto os profissionais como os pacientes em cuidados paliativos por ser um assunto de grande demanda por parte dos pacientes e de grande ajuda para seu conforto.

A intervenção com cuidados espirituais de adolescentes diagnosticados com câncer, através de questionários e sessões de terapia, o estudo de Torabi et al. (2018), mostrou-se eficaz uma vez que, nos resultados de pós-teste houve aumento dos escores de confronto, distanciamento, autocontrole,

busca de apoio social, resolução de problemas e aceitação de responsabilidade, exceto o comportamento de fuga, que diminuiu. Além disso, antes da intervenção os adolescentes buscavam um enfrentamento emocional da doença, após a intervenção passaram a buscar o enfrentamento focado no problema. Porém, o pós-teste realizado algumas semanas depois demonstra que é necessário a realização de intervenções contínuas do cuidado espiritual.

No artigo de Rego et al. (2020) foram realizadas entrevistas sobre tomada de decisões tidas pelos doentes e uma escala de bem-estar espiritual relacionando aspectos existenciais e fé, realizadas em pacientes de cuidados paliativos, demonstram que, os pacientes que conseguiram implementar sua decisão, mostrando a importância da espiritualidade durante o processo de adoecimento, apresentaram escores mais altos de bem-estar espiritual, emocional, qualidade de vida e menos conflito de decisão. Além disso, 75,8% dos participantes declararam não receber cuidados ou apoio espiritual durante a doença e a maioria dos participantes afirmou acreditar na importância do cuidado espiritual e que a tomada de decisão seria mais fácil através de cuidados especializados que consideram os valores e as crenças.

Entrevistas feitas, no estudo de Grosseohme et al. (2020), com adultos que possuem fibrose cística, diagnosticados quando crianças, concluiu que o enfrentamento espiritual da doença está associado com sua adesão ao tratamento, pois, os pacientes ressignificaram sua doença como parte de um plano divino, consideram que seu corpo é um “templo” e por isso deve ser cuidado e acreditam que a Deus provê assistência para aqueles que fazem a sua parte para se manter saudável.

O artigo de Smigelsky et al. (2020) teve como objetivo examinar as inter-relações entre aspectos multidimensionais da religião e espiritualidade em relação aos atos de suicídio e tentativas de suicídio entre veteranos de guerra do Iraque. Assim, concluíram que aumentar a competência do provedor na religião e espiritualidade facilitaria um maior conforto entre os provedores na avaliação da religião/espiritualidade de maneira sutil. Além disso, atender a aspectos da luta espiritual, preocupações especificamente existenciais sobre significado e propósito, problemas de perdão e punição percebida por Deus, pode ajudar a mitigar risco de comportamento suicida. Ao esclarecer a importância de preocupações religiosas e espirituais, o estudo destaca que os prestadores de cuidados espirituais podem e devem ser parceiros no atendimento das necessidades de saúde mental dos veteranos.

O achado de respostas emocionais negativas relacionados às mortes em guerra tornou lógico considerar fatores espirituais e existenciais que afetam o bem-estar emocional dos entrevistados do estudo de Wood et al. (2017). Para relacionar os sintomas de TEPT com a espiritualidade, usou-se um instrumento de triagem clínica amplamente utilizado em centros de tratamento de saúde mental civis e do Departamento de defesa. Os resultados foram que, quanto maior a espiritualidade e bem-estar, menores os sintomas relacionados ao TEPT. Também concluiu que as horas trabalhadas estão relacionadas com os transtornos. Os operadores que trabalham mais horas endossaram significativamente mais sintomas na triagem clínica em comparação com aqueles que trabalhavam menos. Nesta amostra de funcionários da

USAF envolvidos em guerra remota, maior bem-estar espiritual e existencial foi associado a menos endosso de sintomas de saúde mental em uma medida de sintomas de TEPT.

Estudo realizado por Hamdan, et al. (2020) em 294 pacientes demonstrou que maioria dos pacientes foi recentemente diagnosticada com câncer e na fase de tratamento, enquanto 9,9% estavam na fase metastática. Os resultados mostram que o atendimento espiritual é um componente essencial do atendimento geral ao paciente e que são necessárias estratégias e programas eficazes para fortalecer o atendimento ao câncer centrado no paciente, focado no valor do atendimento espiritual e do apoio social. Além disso, o apoio espiritual através da melhoria do bem-estar social pode ajudar os pacientes com câncer a superar as perturbações causadas pela doença. Assim, a compreensão desse conceito é importante para todos os hospitais e instituições médicas, a fim de oferecer um atendimento mais robusto e holístico ao paciente.

O objetivo de Sollgruber, et al. (2018) foi obter informações sobre como uma prática de meditação em uma única sessão pode se relacionar à experiência de dor e ao bem-estar religioso. Um resumo de todos os resultados sugere que a meditação pode, em uma única sessão, ter como efeitos o aumento da tolerância à dor e a redução de sua intensidade. Isso também se relaciona a um estado interno mais engenhoso, criando melhores estratégias de enfrentamento às reações dolorosas. Os resultados sugerem que a meditação, independente de religiosa ou espiritual, já é parte integrante do sistema de valores da pessoa, pode ser usada com sucesso na terapia da dor com pouco esforço e tem um efeito positivo no bem-estar espiritual religioso. As informações obtidas no presente estudo sugerem que a meditação pode promover a saúde espiritual religiosa, tanto física quanto mental.

A religiosidade e a espiritualidade demonstraram papel relevante no enfrentamento do HIV (vírus da imunodeficiência humana) /AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), uma vez que, no estudo Pinho, et al. (2017) foram realizadas entrevistas, nos intervalos entre as consultas e na sala de espera, em pacientes que possuem HIV/AIDS a pelo menos um ano. A partir dos resultados encontrados observa-se que, a maioria dos pacientes praticavam uma religiosidade intrínseca associado a fatores de um CRE (coping religioso-espiritual) positivo, como transformação de si e/ou de sua vida, busca pessoal de crescimento espiritual, posição positiva frente a Deus.

CONCLUSÃO

A partir da leitura e análise de artigos, conclui-se que o aspecto religião/espiritualidade tem influência positiva sobre o tratamento de doenças. Visto que, a crença em algo ou alguém que transcende o poder do médico de cura, é as vezes a única esperança para o paciente e sua família. E assim, por diversas vezes a ciência médica não consegue explicar alguns processos de tratamento bem-sucedido e curas, o que reforça o enfrentamento religioso.

Estudos em diversas áreas da saúde, como psiquiatria, neonatologia e oncologia, pontuaram a intervenção otimista que a religião e a espiritualidade trazem para o contexto de enfermidades, a partir do uso de orações, amuletos, terços e imagens de santos, por exemplo. Observou-se também que há influência desses aspectos religiosos e espirituais para os profissionais da saúde, uma vez que muitos levam consigo suas crenças particulares.

Diante disso, percebe-se a necessidade de manuseio atento e sensitivo da equipe de saúde com as peculiaridades culturais-religiosas-espirituais de cada paciente e de seus familiares para fortalecer a relação médico e paciente, e contribuir para um tratamento eficaz.

REFERÊNCIAS

GROSSOEHME, D. H. et al. Adults with cystic fibrosis: spiritual coping with lifelong disease.: spiritual coping with lifelong disease. **Journal Of Health Care Chaplaincy**, v. 26, n. 2, p. 45-57, 2020.

TORABI, F. et al. The Effect of Spiritual Care on Adolescents Coping With Cancer. **Holistic Nursing Practice**, v. 32, n. 3, p. 149-159, 2018.

REGO, F. et al. The influence of spirituality on decisionmaking in palliative care outpatients: a cross-sectional study. **BMC Palliative Care**, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2020.

LLOREDA-GARCIA, J. M. et al. Religion, Spirituality and Folk Medicine/Superstition in a Neonatal Unit. **Journal Of Religion And Health**, v. 56, n. 6, p. 2276-2284, 2017.

BADANTA-ROMERO, B. et al. Influence of Religious and Spiritual Elements on Adherence to Pharmacological Treatment. **Journal Of Religion And Health**, v. 57, n. 5, p. 1905-1917, 2018.

FISCHER, J. et al. Einfluss von Kultur und Religion auf die Therapie von Krebspatienten. **Der Urologe**, v. 58, n. 10, p. 1179-1184, 2019.

RASSOULIAN A. et al. *Transcendence, religion and spirituality in medicine* Medical students' point of view. **Medicine**. v. 95, n. 38, p. e4953, 2016.

WEBER, S. R. et al. The role of religion and spirituality in mental health. **Current Opinion In Psychiatry**, v. 27, n. 5, p. 358-363, 2014.

GOYAL, N. G. et al. Spirituality and physical health status: a longitudinal examination of reciprocal effects in breast cancer survivors: a longitudinal examination of reciprocal effects in breast cancer survivors. **Supportive Care In Cancer**, v. 27, n. 6, p. 2229-2235, 2018.

STROPPA, A. et al. Religiosity, depression, and quality of life in bipolar disorder: a two-year prospective study: a two-year prospective study. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 3, p. 238-243, 2018.

ARRIEIRA, I. C. O. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, n. 12, p. e03312, 2018.

ABU, H. E. et al. Religious practices and changes in health-related quality of life after hospital discharge for an acute coronary syndrome. **Health Quality of Life Outcomes**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2019.

- CHAAR, E. A. et al. Evaluating the impact of spirituality on the quality of life, anxiety, and depression among patients with cancer: an observational transversal study: an observational transversal study. **Supportive Care In Cancer**, v. 26, n. 8, p. 2581-2590, 2018.
- SALIMENA A. M. O. et al. Understanding spirituality from the perspective of patients with mental disorders: contributions to nursing care. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 37, n. 3, p. e51934, 2016.
- ZERBETTO, S. R. et al. Religiosity and spirituality: mechanisms of positive influence on the life and treatment of alcoholics. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. e20170005, 2017.
- LUCETTE, A. et al. Spirituality and Religiousness are Associated With Fewer Depressive Symptoms in Individuals With Medical Conditions. **Psychosomatics**, v. 57, n. 5, p. 505-513, 2016.
- SMILGELSKY, M. A. et al. Religion, spirituality, and suicide risk in Iraq and Afghanistan era veterans. **Depression and Anxiety**, p. 1– 10, 2020.
- HAMDAN A. B. et al. Religious Belief and Social Support Among Cancer Patients in Saudi Arabia. **Cureus**, v. 12, n. 8, p.7012, 2020.
- SOLLGRUBER, A. et al. *Spirituality in pain medicine: A randomized experiment of pain perception, heart rate and religious spiritual well-being by using a single session meditation methodology.* **Plos One**, v. 13, n. 9, p. e0203336, 2018.
- WOOD, J. D. et al. *Relationship Between Spiritual Well-being and Post-traumatic Stress Disorder Symptoms in United States Air Force Remotely Piloted Aircraft and Intelligence Personnel.* **Military Medicine**, v. 183, n. 9-10, p. 489-493, 2017.
- PINHO. C. M. et al. Religious and spiritual coping in people living with HIV/Aids. **Rev Bras Enferm.** v. 70, n. 2, p. 392-9, 2017.